

“Visão 2030” da Arábia Saudita faz emergir mercado futebolístico

written by O Cidadão | 2 de Setembro, 2023



Arábia Saudita emerge como nova atração em mercado controlado pela Inglaterra

Líder incontestada de mercado há 12 épocas seguidas, a Premier League atualizou nas últimas semanas o máximo de 2.25 ME fixado no período homólogo do ano passado e prosseguiu a ascensão resgatada em 2021/22, na sequência da pandemia de covid-19.

Entre 01 de julho e sexta-feira, os 20 clubes ingleses

despenderam um pouco menos do que os 2.935,68 ME das restantes principais Ligas europeias em conjunto: Alemanha (de 486,6 para 747) e França (de 584,1 para 900,6), com um novo recorde, subiram face à última época, opondo-se a Espanha (de 529,9 para 439,9) e Itália (de 867,6 para 848,2).

Esse quarteto costumava 'secundar' a Inglaterra, mas teve este ano a concorrência da **Arábia Saudita**, que, com o contributo do **soberano Fundo de Investimento Público (PIF)**, cresceu **19 vezes** mais face a 2022/23, quando fechou o top 20 mundial, com 43,78 ME.

Ao investir como nunca durante este verão, o país asiático já quadruplicou o recorde de 189,37 ME fixado em 2018/19 e poderá **subir o montante atual de 846,57 ME até 20 de setembro**, dia de encerramento do mercado na terceira Liga mais gastadora .

O paradigma começou a transformar-se no início do ano, com a chegada do avançado e capitão da seleção portuguesa **Cristiano Ronaldo** ao **Al Nassr**, clube que é orientado por Luís Castro e passaria a ser detido pelo **PIF** em junho, tal como o campeão **Al-Ittihad**, de Nuno Espírito Santo, o **Al-Hilal**, conduzido por Jorge Jesus, e o recém-promovido **Al-Ahli**.

Desde então, o apelo monetário tem seduzido 'estrelas' mundiais em pré-reforma, jovens promissores e treinadores a ingressarem na Arábia Saudita, onde a **injeção de dinheiro ilimitado** é estimulada pela **ausência de tetos salariais e de regras de controlo financeiro**.

O extremo brasileiro Neymar (ex-Paris Saint-Germain) representou a sétima negociação mais volumosa deste verão, ao custar **90 ME ao Al-Hilal**, que ficou no segundo posto da tabela de despesas (353,1 ME), **apenas atrás dos ingleses do Chelsea (464,1 ME)**, com ambos a investirem montantes jamais superados em toda a história das janelas estivais.

Malcom (ex-Zenit, **60 ME**), o médio internacional luso Rúben Neves (ex-Wolverhampton, **55**), Aleksandar Mitrović (ex-Fulham, **52,6**) e Sergej Milinković-Savić (ex-Lazio, **40**) são outros

jogadores do clube de Jorge Jesus presentes no top 30 de transações, das quais 18 se destinaram à Premier League, três à Ligue 1, duas à Bundesliga e uma à La Liga.

Nessa lista está ainda a chegada do médio português **Otávio (ex-FC Porto, 60 ME)** ao Al Nassr, cujo gasto de 165,10 ME integrou, entre outros, Sadio Mané (ex-Bayern Munique, **30**), Aymeric Laporte (ex-Manchester City, **27,5**) e Marcelo Brozović (ex-Inter Milão, **18**).

O Al-Ittihad adquiriu a custo zero Karim Benzema, que venceu a Bola de Ouro em 2022 e é o segundo melhor marcador de sempre do Real Madrid, atrás de 'CR7', e N'Golo Kanté (ex-Chelsea), aos quais uniu Fabinho (ex-Liverpool, **46,7**) e o luso Jota (ex-Celtic, **29,1**).

Mais expansivo esteve o **Al-Ahli**, ao unir Roberto Firmino (ex-Liverpool), Gabri Veiga (ex-Celta de Vigo, **40 ME**), Riyad Mahrez (ex-Manchester City, **35**), Roger Ibañez (ex-Roma, **30**), Allan Saint-Maximin (ex-Newcastle, **27,2**) e Franck Kessié (ex-FC Barcelona, **12,5**).

Os reforços de renome **são a face mais visível** dos planos de Riade para subir o nível, as receitas e a visibilidade do campeonato local, tornando o desporto num dos alicerces do '**Visão 2030**', programa de diversificação económica de um país dependente do petróleo, que **planeia organizar o Mundial de futebol e os Jogos Olímpicos já na próxima década**.

Os 'bolsos sem fundo' da Arábia Saudita permitem acomodar o impacto do **segundo pior saldo mundial entre entradas e saídas**, com **-819,34 ME** – suplantado pelos 1.289,19 ME negativos de Inglaterra -, fruto do **31.º lugar quanto às receitas**, estimadas em **27,23 ME**.

O Cidadão/Ricardo T Ferreira/Lusa